

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Dr.^a Laura Ayres

LOULÉ

2014
2015

Área Territorial de Inspeção
do Sul

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Secundária Dr.ª Laura Ayres, Quarteira, Loulé				•	•
Jardim de Infância n.º 3 de Quarteira, Loulé	•				
Escola Básica de Abelheira, Quarteira, Loulé	•	•			
Escola Básica da Fonte Santa, Loulé	•	•			
Escola Básica de Quarteira, Loulé		•			
Escola Básica São Pedro do Mar, Quarteira, Loulé			•	•	

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Dr.ª Laura Ayres – Loulé](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 19 e 22 de janeiro de 2015. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e os restantes estabelecimentos de educação e ensino que o constituem.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o contraditório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2014-2015** estão disponíveis na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Dr.^a Laura Ayres situa-se em Quarteira, no concelho de Loulé e no distrito de Faro. Foi criado em junho de 2010 e resultou da agregação do Agrupamento de Escolas S. Pedro do Mar com a Escola Secundária Dr.^a Laura Ayres (escola-sede), unidades orgânicas que foram avaliadas em 2009, no âmbito da avaliação externa das escolas. Desde 2012-2013, integra o programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP).

No ano letivo de 2014-2015, o Agrupamento é frequentado por 1990 crianças, alunos e formandos: 246 na educação pré-escolar (10 grupos); 378 no 1.º ciclo do ensino básico (19 turmas); 198 no 2.º ciclo (10 turmas); 317 no 3.º ciclo (15 turmas); 407 nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (19 turmas); 173 nos cursos profissionais (oito turmas); 85 nos cursos vocacionais (cinco turmas); 56 com percursos curriculares alternativos (quatro turmas); 13 no Programa Integrado de Educação e Formação; 53 no curso de educação e formação de adultos (duas turmas) e 64 no ensino secundário recorrente. Existe, ainda, uma unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita, na escola-sede.

Da totalidade dos alunos, 18% são de nacionalidade estrangeira, provenientes de 41 países, tendo maior expressão os de origem brasileira. Relativamente à ação social escolar, 50% não beneficiam de auxílios económicos e, no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 18% possuem computador com ligação à internet. No ensino básico, 9% dos pais e encarregados de educação dos alunos têm formação superior e 36% possuem o ensino secundário. Iguais percentagens se observam no que diz respeito aos pais dos alunos do ensino secundário. No que concerne à ocupação profissional, constata-se que 9,8% dos encarregados de educação dos alunos do ensino básico exercem atividades de nível superior e intermédio, valor que sobe para 15,3% quando se trata dos pais dos do ensino secundário.

Dos 185 docentes que desempenham funções no Agrupamento, 81% pertencem aos quadros e 60% lecionam há 10 ou mais anos. Dos trabalhadores não docentes, num total de 122, 66% têm 10 ou mais anos de serviço. O Agrupamento dispõe, ainda, dos serviços de um psicólogo e de técnicos contratados no âmbito do programa TEIP.

De acordo com os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, no ano letivo de 2012-2013, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento são bastante desfavoráveis, quando comparados com os das outras escolas públicas, nomeadamente a idade média dos alunos, a percentagem dos que não beneficiam dos auxílios económicos no âmbito da ação social escolar (no 4.º e no 9.º ano de escolaridade) e a percentagem de docentes do quadro.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, são elaborados registos de avaliação com informação descritiva sobre as aprendizagens das crianças tendo por base as diferentes áreas de conteúdo das orientações curriculares. Esta informação, transmitida, regularmente, aos encarregados de educação, permite conhecer os progressos das crianças e fundamenta as práticas pedagógicas das docentes.

No ano letivo de 2012-2013, quando comparados os resultados do Agrupamento com os de outras escolas com valores análogos nas variáveis de contexto, destacam-se, pela positiva, os resultados obtidos nas provas de avaliação externa da disciplina de português, que se situaram acima dos valores esperados nos 6.º, 9.º e 12.º anos de escolaridade e em linha com o esperado no 4.º ano. Porém, o mesmo não sucedeu nas provas de matemática, cujas classificações apenas registaram valores acima do esperado no 6.º ano, ficando em linha no 9.º e aquém no 4.º e no 12.º ano. A média no exame nacional de história do 12.º ano também se posicionou em linha com o valor esperado. Relativamente às taxas de conclusão dos anos terminais de ciclo/nível de ensino, observaram-se valores em linha com o esperado no 6.º ano, mas aquém no 4.º, no 9.º e no 12.º ano.

Considerados os resultados obtidos em 2010-2011 e em 2011-2012, para os quais também existem indicadores contextualizados, salienta-se a melhoria ocorrida nas provas de avaliação externa do 6.º ano, quer em matemática, quer em português, tendo estes últimos passado a registar valores significativamente acima do esperado. Em contrapartida, destaca-se a tendência de agravamento das taxas de conclusão de todos os ciclos/níveis de ensino, exceto do 9.º ano, com valores, na generalidade, aquém do esperado, tanto em 2011-2012, como em 2012-2013, o que deve merecer uma particular atenção por parte dos responsáveis.

Em síntese, e tendo em consideração que as variáveis de contexto do Agrupamento são bastante desfavoráveis, conclui-se que os resultados observados se situaram globalmente em linha com os valores esperados e evidenciam uma melhoria da eficácia do trabalho realizado em torno do desempenho dos alunos, particularmente nas provas de avaliação externa. Importa, no entanto, intensificar as medidas de promoção do sucesso escolar tendentes a aumentar as taxas de transição e de conclusão dos diferentes anos de escolaridade.

O Agrupamento justifica a melhoria do sucesso escolar com a alteração de práticas pedagógicas que decorreram da análise intencional e sistemática dos resultados dos alunos, por ano de escolaridade e por disciplina, bem como da comparação entre a avaliação interna e a externa. Esta reflexão, alargada aos diversos órgãos e estruturas, permitiu a adoção de medidas de promoção do sucesso escolar, designadamente, a lecionação coadjuvada nas disciplinas com maior insucesso, os apoios educativos e a aproximação da estrutura dos testes de avaliação às provas nacionais. O envolvimento do corpo docente em contrariar os fatores externos diagnosticados como condicionadores do sucesso das aprendizagens tem, também, reflexo na implementação de estratégias de acompanhamento dos alunos, com vista à otimização do processo educativo. No entanto, não são ainda evidentes mecanismos de monitorização de tais medidas, o que pode comprometer a eficácia da sua concretização.

No triénio de 2011-2012 a 2013-2014, as taxas de abandono escolar e de desistência registam um aumento, com valores, respetivamente, de 0%, 1,4% e 3,5%, no 2.º ciclo; de 4,1%, 6% e 6,5%, no 3.º ciclo; e de 1,8%, 4,9% e 7,2%, no ensino secundário. Este agravamento foi justificado com a situação socioeconómica do concelho, que tem levado, por um lado, ao regresso de muitos alunos estrangeiros ao país de origem ou à mobilidade de famílias para outras zonas de Portugal, sem regularizarem a situação, e, por outro, à necessidade de ingressar no mercado de trabalho, que se verifica no caso dos alunos do ensino secundário.

RESULTADOS SOCIAIS

A realização mensal de assembleias de delegados de turma tem permitido a auscultação dos alunos e a sua participação na tomada de decisões sobre a vida escolar, bem como a corresponsabilização no desenvolvimento de atividades. A associação de estudantes leva a cabo ações da sua iniciativa, como a organização de eventos de entretenimento, desportivos e de solidariedade. As propostas dos alunos são regularmente acolhidas e concretizadas nos diversos trabalhos e tarefas realizados no âmbito das disciplinas/áreas curriculares. Mesmo não integrando as equipas que elaboraram os documentos estruturantes da ação educativa, a aplicação anual de questionários de satisfação aos alunos permite

que as suas sugestões sejam tidas em consideração, a que acresce a sua efetiva representatividade e participação no conselho geral e nos conselhos de turma.

Os alunos são envolvidos na resolução das ocorrências disciplinares. Nas referidas assembleias de delegados e em cada turma são debatidas as regras de comportamento, o que contribuiu para a diminuição significativa da aplicação de medidas disciplinares corretivas, que passaram de 356, em 2011-2012, para 251, em 2012-2013, e para 23 em 2013-2014. O número de alunos a quem foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias é, também, reduzido, quando comparado com os anos anteriores. O trabalho desenvolvido no âmbito da prevenção da indisciplina e exclusão social, assim como a atividade da *comissão de supervisão disciplinar* têm contribuído para a promoção de um clima favorável à convivência e ao processo de ensino e de aprendizagem.

Com o objetivo de desenvolver valores solidários e de promover uma cultura de voluntariado juvenil, de colaboração e de inclusão, existem várias ações que incidem na ajuda humanitária, de que são exemplos o clube *INTERACT – Rotary International*, *SOS Fome* e *Amigo É...*

O conhecimento dos alunos que no final do 12.º ano de escolaridade ingressam no ensino superior, em que a maioria obtém colocação nos cursos pretendidos, é utilizado em ações de motivação com os restantes estudantes do ensino secundário. Faltam, no entanto, mecanismos de monitorização que permitam avaliar o real impacto da escolaridade nos percursos dos alunos, designadamente dos que concluem os cursos profissionais, de modo a (re)orientar a ação educativa do Agrupamento.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade educativa reconhece e valoriza o trabalho desenvolvido pelo Agrupamento. As respostas aos questionários de satisfação, aplicados no âmbito da presente avaliação externa, são, globalmente, muito favoráveis e partilhadas pelos vários grupos de respondentes.

A maioria dos pais e encarregados de educação considera que a direção os incentiva a participar na vida escolar, sendo que os dos alunos dos ensinos básico e secundário manifestam, ainda, que os diretores de turma são acessíveis e exercem o cargo de modo a desenvolver uma boa ligação com a família e que o ensino ministrado é bom e exigente. É reconhecido por todos os inquiridos, de forma mais expressiva pelos docentes, a disponibilidade da direção, e que a escola tem uma boa liderança. A quase totalidade do pessoal docente e não docente assume que gosta de trabalhar na escola e, em percentagem mais significativa por parte dos docentes, que existe um bom ambiente de trabalho. Metade dos respondentes não docentes afirma-se satisfeita quanto à delegação de competências e à partilha de responsabilidades pela direção.

O Agrupamento demonstra abertura ao meio e capacidade de mobilização de recursos locais, o que contribui para a melhoria da qualidade educativa. O envolvimento com a comunidade tem expressão nos reconhecidos processos de inclusão e nas oportunidades proporcionadas aos alunos, destacando-se, neste âmbito, a criação da unidade de apoio especializado, a constituição da turma do Programa Integrado de Educação e Formação, o trabalho desenvolvido com as instituições e os parceiros sociais e a dinamização de diversos projetos.

A oferta de cursos profissionalizantes para jovens e para adultos tem dado resposta às necessidades da comunidade local, sendo de salientar que as áreas de formação dos cursos vocacionais e profissionais, no domínio do desporto, da restauração e da fotografia, têm em consideração as especificidades do tecido empresarial da região. O retorno avaliativo das entidades que asseguram a formação dos alunos em contexto de trabalho é muito positivo e a procura daqueles cursos, por parte de alunos de fora da cidade e do concelho, revelam o reconhecimento local e regional da ação do Agrupamento. O trabalho da associação de pais e encarregados de educação, de que se destaca a participação nos programas de

ocupação das crianças durante as interrupções letivas, é exemplo de boas práticas de articulação com a comunidade, com impacto positivo na melhoria do serviço prestado.

A valorização do sucesso académico e dos resultados sociais concretiza-se através dos quadros de valor, mérito e excelência, que culmina numa cerimónia pública com elevada adesão das famílias e entidades locais e regionais. Com a participação ativa dos alunos, o jornal *100Comentários* difunde o trabalho do Agrupamento, assume-se como um veículo de promoção e divulgação científica e contribui para o enriquecimento cultural e cívico dos alunos e da comunidade educativa.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Os processos de articulação curricular, identificados nas duas avaliações externas anteriores como um ponto fraco, foram objeto de intervenção por parte dos diferentes órgãos e estruturas intermédias do Agrupamento, através da implementação de ações que visam o reforço desta vertente. Assim, para além da articulação e da sequencialidade das aprendizagens constituírem um dos objetivos gerais do projeto educativo e do *plano curricular*, têm sido desenvolvidas, também, algumas iniciativas que propõem a dinamização de atividades conjuntas entre os diferentes ciclos de educação e ensino.

Salienta-se, neste âmbito, o desenvolvimento de alguns projetos que propiciam a articulação curricular, nomeadamente o *LUSOMAT*, que promove a aquisição de competências de leitura e de interpretação de enunciados escritos e de resolução de problemas no âmbito da matemática, o SELF (Secção Europeia de Língua Francesa) e o CLIL (*Content and Language Integrated Learning*), que potenciam competências linguísticas nos alunos.

Na educação pré-escolar, destaca-se o trabalho desenvolvido entre os docentes na preparação da transição para o 1.º ciclo, que não só inclui momentos de partilha de informação sobre o percurso educativo das crianças, mas também visitas às salas de aula do 1.º ano de escolaridade. De igual modo, realça-se o trabalho entre os professores do 4.º ano e os diretores de turma do 5.º ano, na transmissão de informação relevante sobre o percurso escolar dos alunos e na subsequente adequação das práticas pedagógicas às suas especificidades. A deslocação dos alunos finalistas do 1.º ciclo às turmas de 5.º ano, para desenvolverem atividades conjuntas, também é uma iniciativa a destacar.

A transição do 3.º ciclo para o ensino secundário, ainda pouco consistente no que diz respeito à sequencialidade curricular, compreende um trabalho articulado entre os diretores de turma e o psicólogo, na definição de estratégias que fomentam a orientação vocacional e profissional dos jovens. Acresce a realização de diversas atividades que, de forma intencional e bem organizada, envolvem todas as crianças e alunos do Agrupamento na comemoração de efemérides como o *Dia da Criança*, o *Dia de São Martinho*, a *Festa de Natal* e o projeto *Espreitar a Escola*.

Não obstante, ao nível da execução, os procedimentos de gestão curricular carecem de aprofundamento e consolidação, por forma a assegurar uma efetiva sequencialidade das aprendizagens que se traduza numa melhoria contínua e progressiva dos resultados académicos dos alunos.

Os planos de trabalho de grupo e de turma são elaborados a partir de matrizes comuns e, sempre que possível, têm em consideração a informação transmitida pelos docentes do ano escolar precedente. Esses instrumentos de gestão do currículo, para além de apresentarem a caracterização das crianças e dos

alunos, incluem, entre outros aspetos, dados sobre a avaliação diagnóstica, o que permite responder de forma diferenciada às dificuldades de aprendizagem dos alunos. O plano anual de atividades, elaborado em coerência com os objetivos definidos no projeto educativo, propõe o desenvolvimento de ações diversificadas e promotoras da contextualização do currículo, no âmbito das quais são efetuados trabalhos de pesquisa que se suportam no conhecimento sobre o meio envolvente e a comunidade local (*Comemorações dos 25 anos da ESLA, Momentos de Leitura entre Gerações e Comemoração de Efemérides Históricas*).

As práticas de trabalho cooperativo, mais frequentes entre os docentes que lecionam o mesmo ano/disciplina, assumem maior destaque na planificação articulada das atividades letivas, na reflexão sobre a progressão das aprendizagens e na elaboração conjunta de materiais pedagógicos e instrumentos de avaliação. Evidencia-se também, positivamente, o facto dos horários dos docentes contemplarem momentos comuns para trabalho colaborativo, o que favorece a partilha e a aferição de práticas de ensino e de avaliação.

PRÁTICAS DE ENSINO

Com a finalidade de melhorar as aprendizagens e os resultados académicos, têm sido desenvolvidas medidas que permitem um acompanhamento mais diferenciado dos alunos. Assim, foram constituídos grupos de homogeneidade relativa, com a lecionação coadjuvada no 2.º e no 4.º ano de escolaridade por professores de português e de matemática, e *turmas de perfil* que se iniciaram, em 2013-2014, no 3.º e no 5.º ano. Também foram implementados os projetos Port+ e Mat+, nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário. Acresce, ainda, o apoio educativo, as tutorias e a *Oficina de escrita* para os alunos deste nível de ensino. Todavia, a concretização de estratégias de diferenciação pedagógica em contexto de sala de aula, com recurso a metodologias mais diversificadas, não constitui uma prática generalizada.

A aplicação de *testes de avaliação de consciência fonológica* às crianças da educação pré-escolar e aos alunos do 1.º ciclo, para o diagnóstico de problemas de linguagem oral ao nível da compreensão e da expressão, com reflexos na melhoria das aprendizagens, constitui-se como uma prática a salientar. Não obstante, a eficácia daquelas medidas depende de um processo sistemático de monitorização, ainda pouco consistente, promotor da corresponsabilização de todos os intervenientes e centrado na melhoria dos resultados escolares.

Aos alunos com necessidades educativas especiais são disponibilizadas respostas que vão ao encontro dos seus perfis de funcionalidade, facilitadoras da inclusão e do sucesso. A unidade de apoio especializado constitui um recurso essencial no acompanhamento dos jovens que necessitam de uma integração escolar mais particular. De igual modo, para os alunos que beneficiam de um currículo específico individual foram criados espaços funcionais, devidamente apetrechados, onde professores e técnicos prestam um apoio especializado. Destaca-se o trabalho colaborativo existente entre os docentes do ensino regular, os professores de educação especial, o serviço de psicologia e orientação e os técnicos responsáveis pelas terapias, evidente na análise das problemáticas das crianças e dos alunos, na partilha de informação, na entreaajuda e na procura de respostas.

A exigência e o incentivo à melhoria dos desempenhos das crianças e dos alunos concretizam-se através do desenvolvimento de iniciativas que valorizam as suas potencialidades, como a participação em concursos, de que é exemplo o que decorreu para a elaboração da capa do projeto educativo, bem como as atividades *Wandzeitung-Jornal de Parede* e a criação de um micro satélite, apresentado numa competição nacional.

O ensino experimental das ciências assume particular importância nos projetos de *Ciência, 4Bio* e *C&T*, sendo que no primeiro são dinamizadas atividades experimentais na educação pré-escolar e no 1.º ciclo por alunos do 3.º ciclo, com o acompanhamento dos docentes das disciplinas de ciências naturais e de físico-química. Contudo, a utilização dos recursos existentes e a dinamização, em sala de aula, de

situações de aprendizagem que favorecem uma atitude positiva face ao método científico, a pesquisa e a resolução de problemas, não são concretizadas, com a regularidade desejável, em todos os grupos e turmas.

A dimensão artística é bastante valorizada no Agrupamento e concretiza-se através de uma oferta educativa diversificada que, para além de incluir, no 3.º ciclo, a disciplina de cinema e, no ensino secundário, o curso de Artes Visuais, também promove, transversalmente a todos os níveis de educação e ensino, um leque alargado de iniciativas de âmbito cultural como *Educação pela Arte*, *Clube de Teatro ESLA*, *Clube de Música* e *Mural dos Afetos*. Na vertente desportiva, destacam-se os projetos *Aprender a Crescer em Movimento* e *Saber Comer + Saber Correr = Saber Viver*, bem como as diversas modalidades do Desporto Escolar: surf, natação, ténis de mesa, *boccia* e núcleo de orientação.

As bibliotecas escolares, enquanto espaços de dinamização das aprendizagens, têm preponderância no apoio ao desenvolvimento do currículo e na formação de leitores. Oferecem diversas atividades de suporte ao trabalho pedagógico e são procuradas pelos alunos para a realização de pesquisas, estudo autónomo e ocupação de tempos livres. Assumem-se, também, como recursos educativos na promoção de concursos e projetos transversais, nomeadamente a *Oficina das palavras*, a *Caça ao Livro* e a *Sessão do Conto*, e como espaços de exposições.

Não estão instituídos procedimentos de supervisão, regular e intencional, da prática letiva em contexto de sala de atividades/aula, enquanto estratégia promotora do desenvolvimento profissional dos docentes com efeitos na melhoria das aprendizagens e nos resultados escolares. Em sede de departamento curricular, os coordenadores acompanham o trabalho pedagógico através da verificação do cumprimento das planificações e da análise dos resultados, e, em alguns casos, da partilha de experiências e da aferição dos instrumentos de avaliação.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O processo avaliativo, definido a partir das orientações previstas no *plano curricular*, compreende a utilização de práticas e de instrumentos de avaliação diversificados, com carácter transversal a todos os cursos e níveis de educação e ensino. As diferentes modalidades de avaliação, aplicadas pela generalidade dos docentes, facilitam a monitorização dos resultados escolares e permitem, simultaneamente, a identificação das dificuldades de aprendizagem e a implementação de medidas de promoção do sucesso consentâneas com as necessidades dos alunos.

A avaliação diagnóstica é uma prática instituída na planificação da ação educativa e afigura-se essencial na elaboração dos planos de trabalho de grupo e de turma. No entanto, a sistematicidade da avaliação formativa, enquanto estratégia geradora de informação de retorno e reguladora do processo de ensino e de aprendizagem, é um recurso a consolidar, tendo em vista a melhoria progressiva dos resultados académicos. Sublinha-se a intencionalidade de envolver os alunos em atividades de autoavaliação, concedendo-lhes um papel preponderante na regulação das suas aprendizagens.

Na educação pré-escolar, o processo avaliativo estrutura-se a partir das áreas de conteúdo das orientações curriculares, com recurso a registos de observação e de avaliação diversificados que favorecem uma intervenção pedagógica diferenciada. Nos ensinos básico e secundário, os critérios de avaliação, gerais e específicos, são ajustados à tipologia da oferta formativa e divulgados aos alunos e aos pais e encarregados de educação. Salienta-se o conhecimento detalhado que os alunos revelam sobre a forma como são avaliados, o que evidencia a clareza e a coerência dos procedimentos. A fiabilidade é promovida através da elaboração conjunta, por parte dos docentes, de grelhas e de matrizes comuns de avaliação, bem como da aplicação de testes iguais em algumas turmas do mesmo ano de escolaridade. No entanto, não há evidências de que a sua correção partilhada constitua uma prática recorrente, o que não favorece a aferição das metodologias e das práticas adotadas.

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo resulta de uma ação articulada entre os docentes que integram as diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, onde são avaliadas periodicamente as medidas de promoção do sucesso definidas nos planos dos grupos e das turmas e apresentadas as respetivas reformulações, o que permite conhecer a sua eficácia e fundamentar as decisões relativas à readequação dos recursos.

A prevenção do absentismo, da desistência e do abandono escolar constitui uma vertente relevante do trabalho do Agrupamento, ainda que se registre um aumento das respetivas taxas. A reorientação dos alunos para percursos escolares adequados às suas necessidades e interesses, a criação de contextos educativos mais estimulantes e a dinamização do *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família*, a par da ação articulada dos docentes, dos diretores de turma e dos serviços técnico-pedagógicos, têm sido estratégias bem-sucedidas.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Os documentos estruturantes do Agrupamento explicitam a visão, as metas e os valores pelos quais se pauta a ação educativa. Com uma missão em que se enfatizam o sucesso escolar, a qualificação profissional, a valorização escolar e a implementação de soluções inclusivas, a visão estratégica assenta na qualidade do serviço prestado e no impacto social da educação e da formação, suportando o lema *Elevo-me pelo trabalho*. Deste modo, consideram-se superados os pontos fracos assinalados, neste âmbito, nas anteriores avaliações externas.

O forte sentido de pertença ao Agrupamento decorre do bom relacionamento interpessoal e da participação em iniciativas conjuntas, de que são exemplos o jantar de Natal ou as cerimónias de entrega de prémios. A ação concertada, em que os responsáveis pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica têm autonomia para intervir e aplicar as medidas decididas nos órgãos próprios, é fator de motivação dos profissionais e facilita a gestão de conflitos. A valorização das lideranças quer pela direção, quer pelos pares é recorrente e pretende consubstanciar atividades potenciadoras da melhoria dos resultados. É de salientar o reconhecimento do papel dos diretores de turma na mediação com as famílias e na articulação com os técnicos e outros profissionais envolvidos no processo educativo.

A diversificação da oferta formativa e as relações sólidas com a comunidade local, que lhe dão inequívoca sustentabilidade, testemunham uma visão clara sobre o desenvolvimento organizacional e sobre o que é exigido aos profissionais, cujo perfil de atuação é definido no projeto educativo. O Agrupamento, em articulação com os parceiros externos que integram o conselho geral, promove iniciativas que sedimentam o sentido de pertença e de identificação com a escola e que valorizam a sua atividade. Exemplos são as práticas desenvolvidas (dentro e fora do Agrupamento) pelos alunos dos cursos profissionais nas áreas da restauração e de bar, de jardinagem e de apoio à gestão desportiva.

As parcerias e os inúmeros projetos dinamizados são fatores relevantes para a motivação e a procura de soluções para situações específicas, devendo destacar-se a interação com as entidades locais que propiciam a formação em contexto de trabalho, assim como aqueles que valorizam as características do meio, de que são exemplos os de apoio social e de promoção da diversidade cultural.

As soluções inovadoras do ponto de vista curricular e metodológico dão resposta a especificidades contextuais e contribuem para a melhoria dos resultados académicos e sociais. São de destacar, na área das línguas, a oferta curricular de inglês para todos os alunos do 1.º ciclo, a oferta da segunda língua estrangeira no 2.º ciclo e os projetos SELF e CLIL anteriormente referidos.

A celebração de protocolos de utilização partilhada de espaços e equipamentos desportivos e o estabelecimento de diversas parcerias, designadamente com a Fundação António Aleixo, de Quarteira, e com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, potenciam a sustentabilidade do Agrupamento e revelam o seu valor educativo, cultural e social.

GESTÃO

Os princípios e os critérios de gestão e de afetação de recursos humanos estão explicitados nos documentos estruturantes e são do conhecimento da comunidade educativa. As regras para a constituição de grupos/turmas, para a elaboração dos horários dos alunos e para a distribuição do serviço docente estão definidas, privilegiando-se, no último caso, a experiência profissional e a continuidade pedagógica. A direção é recetiva às sugestões dos responsáveis pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, na distribuição de serviço e na atribuição de cargos.

A gestão do pessoal não docente é dificultada pela diferenciação entre os horários de trabalho dos que têm vínculo com a câmara municipal e dos que dependem do Ministério da Educação e Ciência. A dualidade cria alguns conflitos, impede uma gestão integrada do pessoal não docente em todo o Agrupamento, limita a ação quer da diretora quer da encarregada operacional e afeta o normal desempenho de alguns serviços. A mesma situação e as respetivas implicações também ocorrem nos serviços administrativos.

No que respeita à promoção do desenvolvimento profissional, foi feito o levantamento das necessidades de formação. Na sequência, foi organizada formação interna e por entidades como a câmara municipal e o Centro de Formação de Associação de Escolas do Litoral à Serra, que tem contribuído para a qualificação dos intervenientes educativos. A gestão de conflitos e os primeiros socorros foram temáticas abordadas nas ações frequentadas pelo pessoal não docente, enquanto as dos professores têm incidido, sobretudo, na alteração dos programas curriculares.

Os recursos materiais são geridos de acordo com as exigências decorrentes das práticas educativas em cada um dos estabelecimentos de educação e ensino, nos quais existem meios audiovisuais e informáticos em quantidade apropriada. Dispõem também de recursos suficientes para a promoção do ensino experimental e artístico.

Os circuitos de informação e comunicação, interna e externa, mostram-se eficazes, sendo privilegiado o correio eletrónico ainda que tal realidade não seja tão evidente entre o pessoal não docente. A página da internet, a partilha de documentos em suporte digital e o uso das cadernetas escolares dos alunos são meios também rentabilizados. É disponibilizada aos pais e encarregados de educação, em tempo útil, toda a informação necessária sobre o Agrupamento e a situação escolar dos respetivos educandos. A direção esclarece e auxilia, em tempo oportuno, os membros de comunidade educativa, privilegiando o contacto pessoal. Esta prática tem-se revelado profícua e contribuído para fomentar um clima relacional favorável à prestação do serviço educativo.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Como forma de superar o ponto fraco identificado nas anteriores avaliações externas, foi criada a *comissão de autoavaliação*. Na constituição desta equipa foram integrados representantes dos docentes, dos não docentes, dos alunos e dos pais e encarregados de educação. Esta *comissão* tem um plano de

trabalho definido, acompanhando sistematicamente os resultados académicos por período, por ano letivo e por disciplina.

Acresce que, em cada ano, é selecionado um aspeto para análise, em função das áreas prioritárias do Agrupamento, daí decorrendo um diagnóstico e a identificação de ações de melhoria. É exemplo o concretizado, em 2013-2014, sobre a área administrativa, refeitórios, bufetes, reprografias e papelarias. A recolha de informação foi feita por questionários em suporte eletrónico e cujo preenchimento foi solicitado a todos os intervenientes: alunos (exceto os dos 1.º e 2.º anos de escolaridade), pais e encarregados de educação, trabalhadores docentes e não docentes. Os resultados obtidos foram divulgados e já levaram à reorganização daqueles serviços, pelo que começa a ser evidente o impacto da autoavaliação.

No âmbito do projeto TEIP realiza-se uma avaliação sistemática do grau de concretização das ações previstas. O resultado permite um conhecimento sobre a organização e o respetivo contexto, a estrutura e o serviço prestado, o que evidencia uma atividade sustentada no processo de autoavaliação, com impacto na conceção de ações de melhoria. O acompanhamento dos resultados obedece a circuitos eficientes entre a *comissão de autoavaliação* que os analisa e apresenta sugestões de melhoria, e os conselhos de turma e os departamentos curriculares. Todo o processo de monitorização e os respetivos instrumentos foram concebidos internamente e têm vindo a ser ajustados às necessidades.

As práticas de autoavaliação já implementadas, o impacto dos relatórios produzidos e a crescente cultura de questionamento atestam um processo estruturado, participado e consistente, com consequências na melhoria do serviço educativo e no progresso sustentado do Agrupamento.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A diversificação da oferta formativa e as parcerias com entidades locais promovem a integração escolar e a igualdade de oportunidades e respondem às diferentes necessidades educativas;
- O trabalho desenvolvido no âmbito da prevenção da indisciplina, do combate à exclusão social e da valorização da diversidade cultural é promotor de um clima favorável à convivência e ao processo de ensino e de aprendizagem;
- A atuação concertada entre os docentes dos diferentes níveis de educação e ensino e a valorização das lideranças intermédias potenciam as práticas de colaboração e constituem motivação para o desenvolvimento de atividades potenciadoras da melhoria dos resultados;
- O processo de autoavaliação e as práticas de monitorização dos resultados escolares, com impacto na conceção de ações de melhoria e nas decisões relativas à organização do processo de ensino e de aprendizagem.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O aprofundamento e a consolidação da articulação curricular, com o objetivo de assegurar uma efetiva sequencialidade das aprendizagens, sobretudo entre o 3.º ciclo e o ensino secundário, que se traduza numa melhoria contínua e consistente dos resultados académicos;
- A generalização de estratégias de diferenciação pedagógica em contexto de sala de aula, com recurso a metodologias mais diversificadas;
- A sistematicidade da avaliação formativa, como medida geradora de informação de retorno e reguladora do processo de ensino e de aprendizagem, tendo em vista a melhoria progressiva dos resultados dos alunos;
- A supervisão da atividade letiva em contexto de sala de atividades/aula, enquanto estratégia de desenvolvimento profissional e de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

01-06-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Carlos Mendonça, Esmeralda de Jesus e Manuel Célio Conceição

Concordo. À consideração do Senhor
Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar, para homologação.
O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Homologo.
O Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar